

OS MANUAIS DE LÍNGUA E LITERATURA NO ENSINO MÉDIO - O ESTADO DA ARTE

Luciana de Almeida Moreira ¹
Ana Aparecida A. de Souza ²

¹Estudante do curso de Pedagogia da UEMS, Unidade Universitária de Campo Grande; E-mail: ludamcarro@yahoo.com.br

²Professora do Curso de Pedagogia da UEMS, Unidade Universitária de Campo Grande; E-mail: arguelho@uems.br

Área temática: Educação

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é efetuar o levantamento de antologias de língua e literatura utilizados em escolas brasileiras, oriundos do Colégio Pedro II. A investigação dessa temática torna-se necessária a partir do momento em que o Colégio Pedro II foi considerado escola modelo e referência para a elaboração de demais manuais brasileiros, por mais ou menos um século. A proposta é descrever a influência didática pedagógica de Comenius para o entendimento da história dos manuais utilizados em escolas brasileiras ao longo do século XX, a partir das antologias.

Palavras-chave: Antologias. Educação. História.

Introdução

O objetivo da pesquisa foi analisar a influência comeniana, séc. XVII, na “Antologia Nacional” de Barreto e Laet na primeira metade do século XIX (1951). A proposta foi fazer um levantamento comparativo para verificar em que medida a “Antologia” se aproxima ou se distancia das propostas contidas na “Didática Magna”. A influência refere-se à forma de organização, estruturação, propriamente dita, do conteúdo do livro didático. Isso de algum modo determina, não apenas os objetivos, como também a questão metodológica preconizada por Comenius. Assim, a pesquisa apontou pontos de confluência, apesar dos séculos que separam Comenius e Barreto & Laet, e pontos de distanciamento, dada a conjuntura política e histórica. No entanto, é de se pontuar que Comenius, de uma forma mais explícita ou mais sutil, influencia em grande medida o material didático ainda hoje destinado às escolas de ensino fundamental e médio.

Material

O material que serviu para nossas análises foi a antologia de Fausto Barreto e Carlos de Laet, “Antologia Nacional, 2º Ciclo” (1951), de natureza bibliográfica.

Método

A proposta metodológica foi analisar no manual, “Antologia Nacional”, a influência de Comenius

(considerado o pedagogo da Reforma Protestante, séc. XVII, Didática Magna (1887)) na estruturação deste a citação até a organização da obra.

Resultados e discussão

De acordo com Alves (2006) o manual didático surgiu no século XVII, como instrumento de ensino cuja proposta pedagógica elaborada por Comenius, pedagogo da Reforma, na sua Didática Magna (1887), onde ele se propunha a ensinar “tudo a todos”. Baseado no modelo das manufaturas, Comenius concebeu uma escola na qual os conhecimentos estariam compilados em manuais didáticos no qual todos os alunos teriam acesso. Assim, tudo o que precisaria ser aprendido pelos alunos, estaria contido nos manuais, em contraposição à utilização de obras clássicas, que durante a Idade Média eram utilizadas no ensino preceptorial. Isso, também, implicava em diminuir custos com a educação, o que significou uma queda no nível de conhecimento dos professores que agora, não mais precisariam deter todo o conhecimento como outrora, pois afinal de contas, para auxiliar o professor da escola moderna e para responder à demanda dessa nova situação vivida pela sociedade:

“Comênio criou um instrumento único para o aprendizado de todos, que passa a ser o único instrumento de trabalho nas salas de aula, espaço que reuniu grandes contingentes de crianças, que deveriam aprender o conteúdo escolar com base em um plano prévio e intencional, de forma econômica e com resultados rápidos e eficientes” (Souza, 2010, p.127).

Um desses instrumentos concebidos por Comenius é o *Tesoiro*, espécie de antologia que deveria ser adotada como conclusão de um conjunto seriado de estudos, ano após ano, em que o aluno estudava as línguas por meio de manuais que traziam palavras e frases apenas. O *Tesoiro* apresentava alguns excertos de textos da literatura clássica e a recomendação era de que alguns deveriam ser lidos em classe e os demais em casa.

Já que a marca do manual didático de línguas, em Comenius, é a ausência de textos, a antologia fica a um meio caminho entre os manuais e a obra literária completa. Nesse sentido, compilando partes de textos clássicos para fins didáticos, a antologia “não pode ser considerada um manual, já que sua preocupação primeira é acessar aos alunos o texto clássico” (Souza, 2010, p. 125). Dessa forma, nem todo livro de natureza didática deve ser combatido. Diferente do que propõe Comenius em cuja Didática Magna o manual é entregue pronto ao professor, no Brasil dos séculos XIX e parte do século XX, até meados de 1945, quem organizava as antologias e manuais eram os próprios professores do Colégio Pedro II. Isso porque para ministrar as aulas no ensino secundário, eram selecionados professores gabaritados, que por seu nível elevado de instrução, acabavam por elaborar seus próprios manuais e porque os livros daquela época ainda não eram encontrados em quantidade suficiente. Mais tarde, porém, as antologias também se renderam às

regras comenianas, e acabaram por se enquadrar no que viria a ser a grande tendência do século XX, a exemplo da Antologia Nacional, de Barreto e Laet, destinada ao 2º ciclo e editada pela primeira vez em 1895, em sua 29ª edição que foi adaptada pelo professor Daltro Santos no ano de 1951.

A antologia analisada, composta por 591 páginas, é a de 29. ed., datada de 1951 e com prefácios da 1., 6. e 25. edições. Não apresenta apenas excertos de textos, mas também, uma breve introdução gramatical, tratando da sintaxe de proposições simples e compostas. A seção de literatura está dividida em duas partes, a primeira que trata dos trovadores e a segunda dos poetas brasileiros e portugueses. Cada parte está subdividida nas fases contemporânea, acadêmica, seiscentista, quinhentista e medieval e toda a obra é acompanhada por notas de rodapé que somadas, resultam em 929. A biografia dos autores é presença marcante nesta antologia.

Se considerarmos a descrição que faz Comenius sobre a função dos instrumentos didáticos, veremos que a função da antologia, tanto na Didática Magna como nesta analisada, não é efetivamente transmitir ao aluno o gosto pela literatura, mas adestrá-lo no domínio do idioma, ou seja, a literatura tem um papel funcional. Na escola atual, a antologia desapareceu, dando lugar a manuais didáticos onde o texto literário foi gradativamente encolhendo e sendo substituído por resumos e imagens.

Tendo em vista que, ainda nos dias de hoje, o manual didático é o único elemento que orienta, transmite, organiza e informa todo o processo de ensino, considera-se que a investigação e o apontamento da organização desse instrumento são relevantes, dada a importância do papel a ele delegado nas escolas, especialmente, se considerarmos que a escola é o lugar mais propício para que crianças e jovens de extratos menos favorecidos na sociedade tenham acesso ao conhecimento que a obra literária confere sobre o homem, o mundo e a história.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente ao CNPq por ser o órgão financiador da minha bolsa/projeto, à UEMS que me trouxe a oportunidade desta pesquisa e aos meus pais que me apóiam financeiramente.

Referências

COMENIUS, João Amós. **Tratado universal de ensinar tudo a todos**. Introdução, tradução e notas de Joaquim Ferreira Gomes. 3. ed. Lisboa. Calouste Gulbenkian, 1985.

BARRETO, Fausto e LAET, Carlos de. *Antologia Nacional*. “29ª edição adaptada ao programa do 2º ciclo” pelo Prof. M. Daltro Santos. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1951.

SOUZA, A. A. A. **A produção material e a organização dos instrumentos didáticos – Antologias e Compêndios de Literatura- utilizados no ensino da Língua e Literatura, no colégio Pedro II**

(1835 a 1945). Projeto de pesquisa aprovado pela UEMS, 2010 – 2011.

_____. **Manuais didáticos: Formas históricas e alternativas de superação.** In: BRITO, Silvia Helena Andrade de; CENTENO, Carla Villamaina; LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval (orgs). *A organização do trabalho didático na História da Educação.* Campinas: Autores Associados, 2010.